



## APRESENTAÇÃO

### QUANDO FALO DO CHÃO DA ESCOLA...

Ao abordar as questões da educação na sociedade contemporânea, remetemos esse debate, para os processos que se dão na formação inicial, em especial, aquela que acontece no curso de Graduação em Pedagogia. Nosso olhar volta-se para o *Campus* de Sinop, *locus* de uma rica produção científica e acadêmica, processo material e histórico construído com a participação e colaboração de acadêmicos, professores e estudantes da educação básica.

Os tempos e espaços referenciados nas pesquisas aqui apresentadas foram remetidos ao chão da escola, local privilegiado pela diversidade, mediado por diálogos e conflitos, que todos os atores e sujeitos desse processo, o conheceram e militaram nas suas entrelinhas, para dele poder falar, pesquisar e argumentar.

A lógica dessa ação é aguçada em sua processualidade, diante de alguns condicionantes: não há como discutir educação, sem discutir a educação escolar; não há como discutir educação superior, sem discutir sobre a educação básica; não há o que discutir sobre os processos de ensinar e aprender, sem falar sobre os cotidianos das ambiências na educação infantil, das salas de aulas do ensino fundamental de nove anos, e em particular sobre os anos iniciais.

Assim, convidamos o leitor a navegar na interatividade digital das próximas páginas, tomando à leitura dos textos que versarão sobre as linguagens, códigos e suas tecnologias; as ciências humanas e da natureza, todas transversalizadas por temáticas do cotidiano material e social, que ao seu modo, trazem para a discussão, discutindo o currículo da escola; o brincar e o cuidar na educação infantil, assim como as perspectivas apresentadas nas pesquisas, sobre a educação de adultos.

Justifica-se a opção em pesquisar cotidianos sociais tão diversos: estamos frente a uma diversidade e multiplicidade de saberes, configurados pelo processo histórico e pela construção dos sujeitos que vivem na região norte do estado de Mato Grosso, orientado por um lado, pelas discussões da academia, mas por outro, influenciado pelas práticas sociais que refazem os sujeitos num constante processo dialógico com o local e o global.

Assim, quando falo do chão da escola, estamos falando sobre os sujeitos que dele fazem parte e o edificam.

*Roberto Alves de Arruda*<sup>1</sup>

Sinop, 01 de dezembro de 2013.

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor concursado em Metodologia do Ensino, do *Campus* Universitário de Sinop.